XXI ENTAC – Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído
14 a 16 de outubro de 2026 | Goiânia-Brasil
DOI: https://doi.org/10.46421/entac.v21i1.8824

Evidências no processo criativo de projeto: a importância do repertório.

Evidence in the creative design process: the importance of the repertory.

Silva, Nayane Laurentino da
Universidade Federal de Alagoas | Maceió | Brasil | nayane.arq@gmail.com
Torres, Soraia Bezerra
Universidade Federal de Alagoas | Maceió | Brasil | soraiatorres19@hotmail.com
Almeida, Joceline Costa de
Universidade Federal de Alagoas | Maceió | Brasil| joseline.almeida@fau.ufal.br
Toledo, Alexandre Márcio
Universidade Federal de Alagoas | Maceió | Brasil | alexandre.toledo@fau.ufal.br

Resumo

Este artigo analisa a contribuição do Projeto Baseado em Evidências (PBE) no processo criativo do projeto arquitetônico, com ênfase no papel do repertório na tomada de decisão. Parte-se da fragilidade metodológica no ensino de projeto, especialmente na relação entre técnica e criatividade. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório, baseada em revisão bibliográfica sobre processo projetual, criatividade e PBE. Os resultados indicam que a criatividade está associada à mobilização de repertórios teóricos e empíricos, construídos a partir de experiências e referências acumuladas. O PBE se apresenta como suporte metodológico capaz de integrar dados científicos e condicionantes contextuais, contribuindo para decisões mais consistentes. Conclui-se que o uso de evidências fortalece o rigor metodológico e potencializa a qualidade das soluções arquitetônicas.

Palavras-chave: Projeto baseado em evidências. Projeto arquitetônico. Processo criativo. Repertório.

Abstract

This article analyzes the contribution of Evidence-Based Design (EBD) to the creative process of architectural design, emphasizing the role of repertoire in decision-making. It begins with the methodological weaknesses in design education, especially in the relationship between technique and creativity. The research adopts a qualitative, exploratory approach, based on a literature review on the design process, creativity, and EBD. The results indicate that creativity is associated with the mobilization of theoretical and empirical repertoires, built from accumulated experiences and references. EBD presents itself as a methodological support capable of integrating scientific data and contextual constraints, contributing to more consistent decisions. It concludes that the use of evidence strengthens methodological rigor and enhances the quality of architectural solutions.

Keywords: Evidence-based design. Architectural design. Creative process. Repertoire.

Como citar:
SILVA, N. L. et al. Evidências no processo criativo de projeto: a importância do repertório. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 21, 2026, Goiânia. **Anais**... Goiânia: ANTAC, 2026.

DOI: https://doi.org/10.46421/entac.v21i1.8824

INTRODUÇÃO

A criatividade é uma habilidade fundamental que impulsiona a inovação e o progresso em diversas áreas do conhecimento. Historicamente, a criatividade foi vista como um dom inato ou um mistério inexplicável. No entanto, avanços nas ciências cognitivas, na neurociência e na psicologia têm permitido uma compreensão mais profunda do processo criativo. De acordo com Kaufman e Gregoire (2015), "a criatividade é um processo dinâmico que envolve uma interação complexa entre o indivíduo e o ambiente, mediada por fatores cognitivos, emocionais e sociais".

Embora o procedimento operativo de desenvolvimento do projeto de arquitetura seja subjetivo de cada profissional (Garcia et al. 2023), o processo criativo na elaboração de projeto vem sendo discutido de maneira sistemática e nesse sentido, a abordagem baseada em evidências vem sendo versada como mais uma forma de contribuição no desenvolvimento projetual onde o cotidiano associado ao repertório, se mostra assaz eficiente. Como a invenção do arquiteto não eclode no vazio” (Oliveira, 2016), o objetivo desse artigo é discutir sobre projetar com base no estudo de evidências como parte da etapa metodológica para extrair elementos criativos.

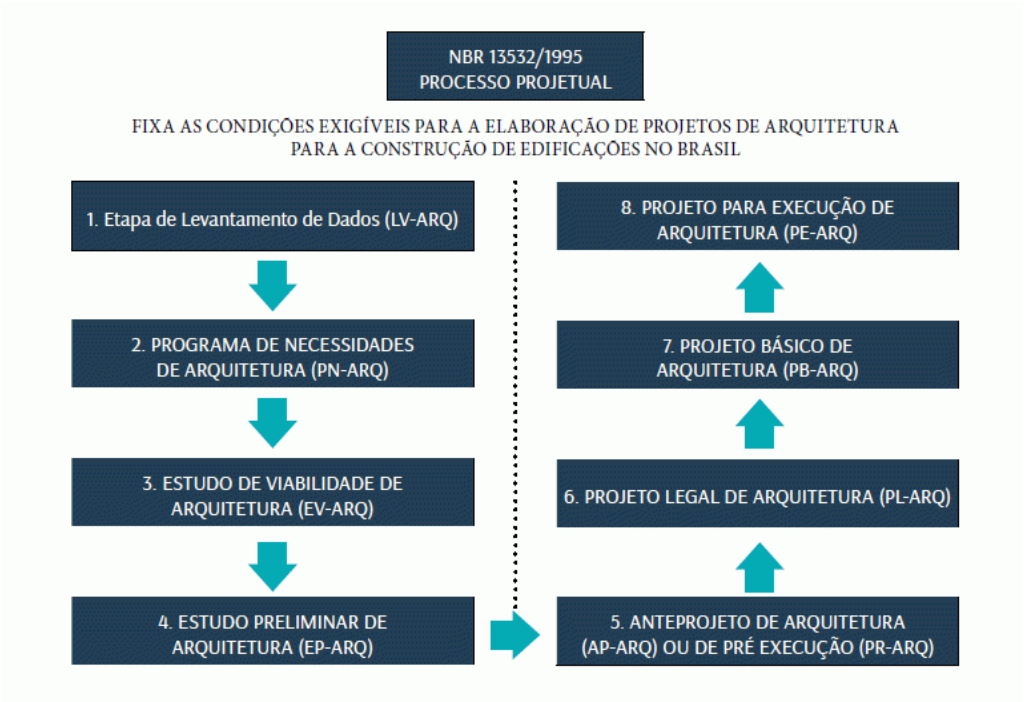
A metodologia tem cunho qualitativo abarcado na pesquisa bibliográfica relacionada ao tema, onde a abordagem foi feita em artigos que trouxeram contextos de discursão reflexiva sobre aplicação do projeto baseado em evidência (PBE) em um processo criativo. Ademais, o trabalho discorre a partir da crítica à docência da disciplina de projeto e metodologia adotada, discutindo o papel da criatividade no desenvolvimento de projetual e ressalta o uso das evidências como um novo arcabouço a ser cada vez mais explorado.

PROJETO E CRIATIVIDADE

Vários profissionais, docentes e pesquisadores defendem que o projeto arquitetônico deve ser visto e desenvolvido como um processo. No exercício acadêmico atual, esse processo é simplificado em fases análogas ao que exige a norma NBR 13532/1995 que segue as etapas projetuais (Figura 1) partindo do levantamento, depois para o programa de necessidades, seguindo para o estudo de viabilidade, após o estudo preliminar, anteprojeto, projeto legal, projeto básico e por fim o projeto executivo (Afonso, 2022).

DOI: https://doi.org/10.46421/entac.v21i1.8824

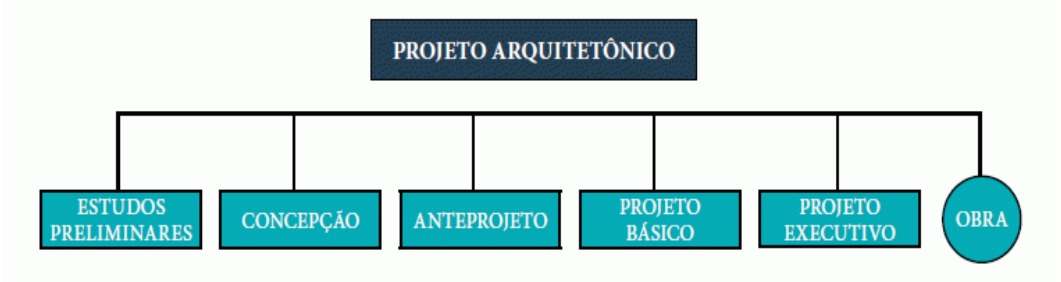
Figura 1: Processo Projetual NBR 13532/1995.



Fonte: Afonso, (2022).

Ainda, conforme Roozenburg e Eekels, 1991 apud Kowaltowski, Bianchi e Petreche, 2011, o ciclo do projeto apresenta quatro fases que correspondem a definição do problema e dos objetivos do projeto; a formulação dos condicionantes espacial e físico; a criação de diversas soluções; e a averiguação criteriosa dessas soluções. Afonso (2022) frisa que as etapas do processo projetual seguidas no meio acadêmico para desenvolvimento de projeto seguem seis etapas (Figura 2) que partem dos estudos preliminares, concepção, anteprojeto, projeto básico, projeto executivo e por fim a obra.

Figura 2: Etapas de projeto no meio docente.



Fonte: Afonso (2022).

Todavia, de acordo com Almeida e Toledo (2021), não existe um único modelo ou técnica específica de elaboração de projetos na arquitetura, mas geralmente a sua concepção está vinculada a resolução de alguma situação problemática, ou seja, abarcada na questão da ideia/solução. Para Mahfuz (2004) há quatro condições ligadas ao problema projetual: programa, lugar, construção e o repertório de estruturas

formais; e seu aprendizado se dá na prática, repetindo procedimentos e acumulando conhecimento.

Outrossim, Garcia et al. (2023) apontam que o projeto de um edifício para ter um resultado congruente precisa atender uma série de premissas com conceituação que embora subjetivas, variando de autor para autor, precisam necessariamente ser dotadas de significado.

Mahfuz (2004) chama atenção para a crise disciplinar existente no ensino de arquitetura ressaltando a falta de consenso acerca dos procedimentos projetuais.

> *O reconhecimento de que o projeto de arquitetura pode remeter a um contexto heterogêneo de procedimentos e teorias nem sempre compatíveis entre si implica aceitar o conflito de interpretações acerca do que seja ensinar a projetar. [...] Instaurar um ambiente de debate isento de contenciosidade tem se mostrado, em um meio acadêmico contemporâneo cada vez mais competitivo, um anseio muitas vezes distante (Oliveira, 2016, pag. 65 e 66).*

Corrobora o discurso de Afonso (2022) sobre essa ausência de critérios que vem sendo observada sobretudo, na docência da disciplina de projeto como algo que tem provocado inquietação e também reflexão sobre a questão do diálogo entre técnica e criatividade.

A capacidade de ser criativo no processo projetual, vai além da ideia de novidade ou originalidade, apenas isso não é suficiente. É preciso que haja um propósito, uma contribuição resolutiva para classificar o ato como criativo, pois as ideias criativas precisam de conhecimentos anteriores, abarcados numa bagagem de experiências tanto intelectivas, quanto sensoriais (Kowaltowski, Bianchi e Petreche, 2011).

Assim, formação de novas ideias se baseia em três processos que segundo Kowaltowski, Bianchi e Petreche, (2011) são a combinação, a associação e a comparação; com ênfase para a combinação que é responsável pela fundição de ideias que anteriormente estavam separadas.

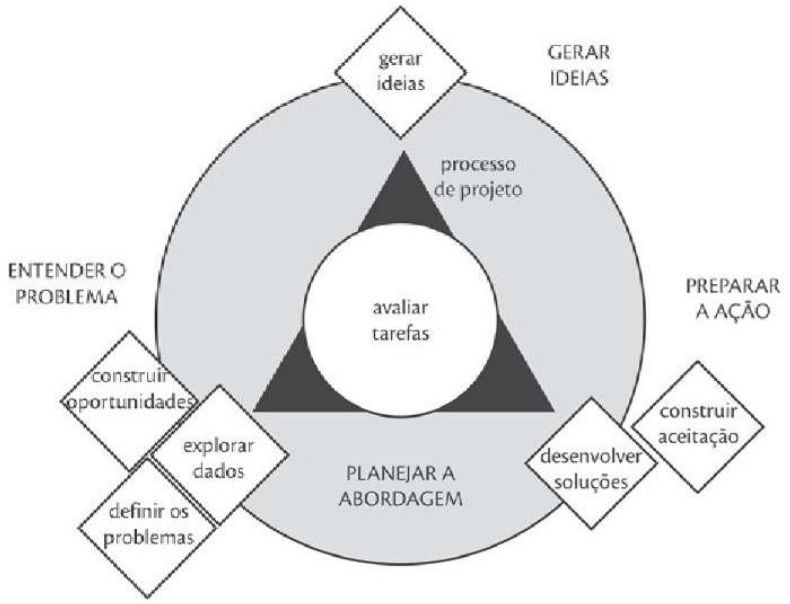
Outra informação importante é a existência de dois padrões de pensamento denominados de convergente e divergente, onde o primeiro visa apenas uma opção de solução para determinado problema e o segundo é baseado na busca por várias opções de respostas através de associações amplas, movendo-se em várias direções.

Guilford, 1968 apud Kowaltowski, Bianchi e Petreche, 2011 traçam as características do pensamento criativo que envolve a fluência ligada a quantidade de ideias sobre um assunto; a flexibilidade, ou capacidade de alterar o pensamento e ter diferentes respostas; a originalidade, habilidade de conceber respostas incomuns; a elaboração, facilidade de acrescentar detalhes a uma ideia; a sensibilidade para problemas ligada a capacidade de perceber a tarefa e discernir suas adversidades; e a redefinição que é perceber questões conhecidas a partir de um novo ângulo.

Logo, o princípio da solução criativa está na alternância das fases convergente e divergente de pensamentos (Figura 3) onde ocorre oito etapas que buscam estimular o pensamento com o objetivo de estabelecer conexões na busca por produção de ideias (Kowaltowski; Bianchi; Petreche, 2011).

DOI: https://doi.org/10.46421/entac.v21i1.8824

Figura 3: Componentes do modelo de solução criativa de problemas.



Fonte: Kowaltowski; Bianchi; Petreche, (2011).

O pensamento criativo faz uso da abstração e da imaginação para criar, favorecendo a flexibilidade mental e consequentemente favorecendo a aplicação de resultados mais eficientes para resolver problemas e ainda acelera a produtividade tanto cobrada no mundo contemporâneo (Kowaltowski; Bianchi; Petreche, 2011). Afonso (2022) acrescenta a importância do diálogo entre as novas tecnologias e a criatividade que certamente poderá produzir projetos novos com inovação no campo da arquitetura.

Piñón, 2006 apud Afonso, 2022 recorda que “se desejamos um futuro como arquitetos deve-se recuperar o sentido comum e difundir a evidência de que não há concepção sem técnica, nem projeto sem matéria”; ou seja, a modernidade arquitetônica requer um novo modo de concepção mediada pela identidade, a universalidade de valores e que esteja fundamentada ainda em sua estrutura formal.

De acordo com Oliveira (2016) a formação de um repertório coletivo nas escolas de arquitetura compreende uma parte indispensável na formação do arquiteto que poderá introduzir essa experiência na produção do seu ofício. Para Kowaltowski, Bianchi e Petreche (2011) “a criatividade exige tempo e esforço e se manifesta depois de muito trabalho”. Além disso, a criatividade gera novidades designando soluções úteis para os problemas costumeiros e assim, como resultado, alcança invenções ou produtos de valor social, estético ou científico (Kowaltowski; Bianchi; Petreche, 2011).

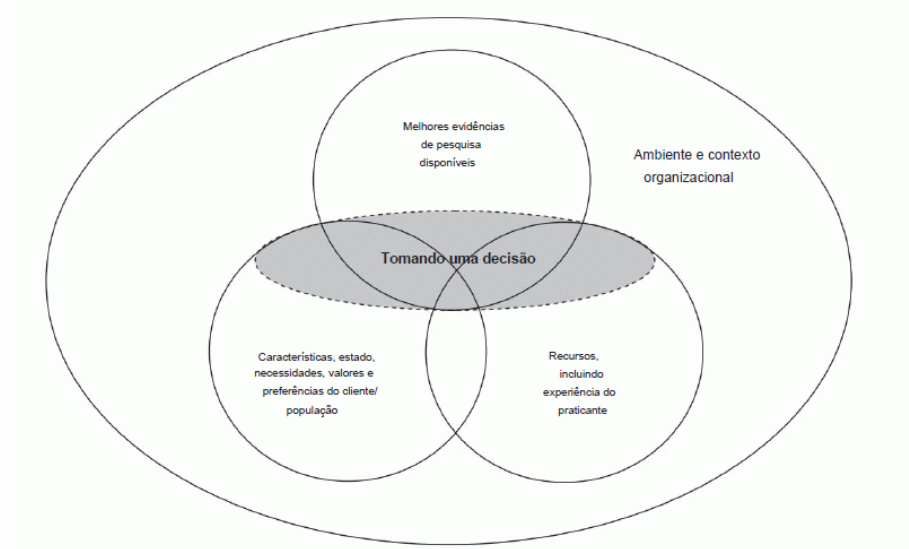
PROJETO BASEADO EM EVIDÊNCIAS

Segundo Malkin, 2008 apud Almeida e Toledo, 2021, o termo Projeto Baseado em Evidências (PBE) apareceu no campo científico no ano 2000 a partir da correlação entre arquitetura e medicina fundamentada basicamente, na experiência clínica. Um exemplo de evidência pode ser observado no impacto que uma janela causa na

reabilitação do paciente no ambiente de internação a partir dos resultados empíricos alcançados. A medicina já faz uso do modelo baseado em evidências na tomada de decisão desde o início dos anos de 1992, mas vale ressaltar que outros campos como a enfermagem, a psicologia, o serviço social e a própria saúde pública também vêm utilizando essa prática como destaca Satterfield et al. (2009).

Conforme Satterfield et al. (2009), os aspectos ambientais e organizacionais são importantes para a tomada de decisões respaldadas em evidências em todas as disciplinas e seguem basicamente o diagrama de três círculos (Figura 4). Outrossim, Almeida e Toledo (2021) reforçam que as tomadas de decisões são regidas pelas restrições de cada demanda, levando em consideração o contexto e suas subjetividades, como por exemplo, os condicionantes do espaço físico, cultural e social (Almeida e Toledo, 2021).

Figura 4: Diagrama de três círculos para tomada de decisão em PBE.



Fonte: Satterfild et al. (2009).

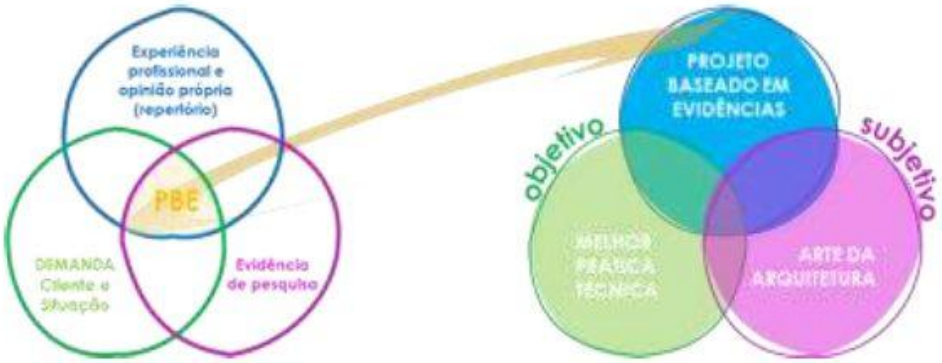
De acordo com Satterfield et al. (2009) as evidências podem envolver dados qualitativos e quantitativos e o valor da mesma dependerá do tipo de pergunta que será feita sobre a prática ou filosofia específica. Essa definição do problema serve de base para as etapas analíticas e redefinições que objetivam elencar todas as soluções e técnicas existentes para serem aplicadas na problemática proposta (Almeida; Toledo, 2021).

Além disso, os métodos comumente utilizados que são apoiados num repertório subjetivo do projetista para solucionar novas problemáticas pode se tornar ineficaz se suas experiências anteriores não se aplicarem a realidade do mundo contemporâneo (Almeida e Toledo, 2021).

ETAPAS METODOLÓGICAS

O conjunto PBE (Figura 5) é formado pela união entre a demanda que o cliente tem, das evidências encontradas na pesquisa e pela experiência que o profissional carrega com o objetivo de encontrar a melhor técnica a ser adotada (Almeida e Toledo, 2021).

Figura 5: Esquema do Projeto Baseado em Evidências.

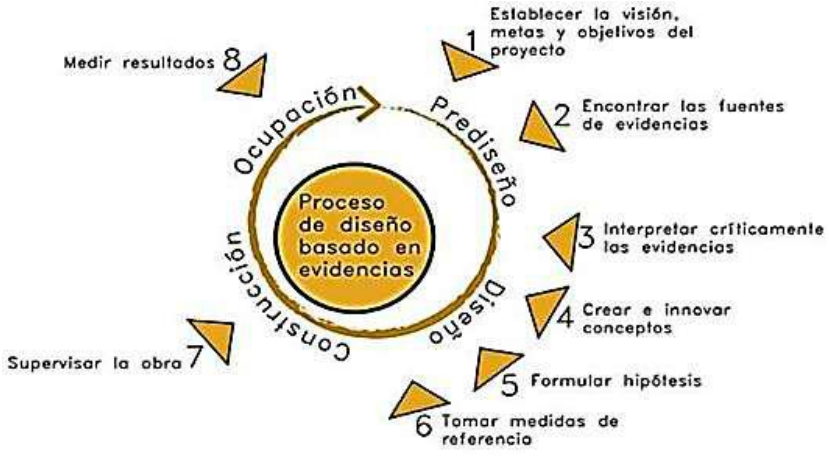


Fonte: Adaptado, Satterfield et al. (2009) Almeida; Toledo (2021).

O projeto baseado em evidências é dividido em fases que seguem precipuamente, algumas etapas principais: o pré-projeto, o projeto, a construção e a ocupação que incluem em sua estrutura aspectos pertinentes a sua instalação, serviços, funcionalidade, operação, manutenção, acessibilidade, flexibilidade, personalização, percepção e a sustentabilidade (Almeida; Toledo, 2021).

Para Cambra-Rufino; Paniagua-Caparrós; Bedoya-Frutos, 2019 apud Almeida e Toledo, 2021, o PBE possui oito etapas (figura 6) que são: estabelecimento do objetivo, pesquisa das evidências, interpretação das evidências, criação de conceitos, formulação das hipóteses, escolha da referência, supervisão da obra e medição dos resultados. Outrossim, métrica relacionada ao projeto baseado em evidências também servirá como evidência para projetos elaborados posteriormente no futuro podendo até se tornar um modo padronizado de aplicação do mesmo, mas que deve sobretudo, respeitar as especificidades do problema (Almeida; Toledo 2021).

Figura 6: As oito etapas do Projeto Baseado em Evidências.



Fonte: Cambra-Rufino; Paniagua-Caparrós; Bedoya-Frutos, 2019 apud Almeida; Toledo, 2021.

Para entender a aplicação das etapas estabelecidas pela PBE a definição de cada etapa é compreendida da seguinte forma: na primeira etapa, definir metas e objetivos, pretende-se estabelecer o que quer ser alcançado no projeto; na segunda etapa, buscar e selecionar evidências, busca-se reunir artigos científicos, estudos de caso, e

dados de edifícios similares; na terceira etapa, interpretar criticamente as evidências, propõe-se analisar a validade e aplicabilidade das informações pesquisadas na etapa anterior; na quarta etapa, criar conceitos inovadores, traduzir as evidências em soluções projetuais; na quinta etapa, desenvolver uma hipótese, trata-se da previsão de resultados do espaço construído; na sexta etapa, coletar medidas de desempenho, trata-se de uma avaliação quali-quanti das condições do espaço; na penúltima etapa, monitorar a implementação, consiste em acompanhar as fases de projeto e execução na busca de atender as estratégias definidas com base nas evidências estudadas; e por fim a etapa, medir os resultados pós-ocupação, onde será feito avaliações pós-ocupação para verificar as hipóteses definidas na quinta etapa.

Cada uma das etapas do PBE envolve uma atividade que tem ligação com as técnicas de criatividade em seu desenvolvimento se assemelhando também ao projeto tradicional e além disso, as evidências possuem valores diferenciados variando entre os níveis 1 e 2 considerados fortes, 3 significa moderado e os níveis 4 – 8 são tidos como fracos e por isso, é importante avaliar as métricas específicas que estão relacionadas ao projeto antes e depois de sua finalização para averiguar o impacto e a sua efetividade (Almeida; Toledo, 2021).

Portanto, segundo Satterfield et al. (2009), o valor da evidência é variável e vai de encontro com o tipo de pergunta que será feita, bem como o tipo de parte interessada sendo também influenciada pelo ambiente e pela organização do contexto.

IMPORTÂNCIA DAS EXPERIÊNCIAS DO COTIDIANO E A FORMAÇÃO DO REPERTÓRIO

Conjunto aberto de co-possíveis ou repertório, é a formação de soluções exemplares baseadas num conjunto de relações compostas por esquemas, estratégias, métodos, técnicas, entre outras coisas, que constitui um sistema de referências abrangente e propagável a outras demandas sejam elas situações ou ainda objetos (Oliveira, 2016).

Segundo Oliveira (2016) “o repertório é uma composição com efeito multiplicador” que começa a ser formado a partir da apresentação de obras tidas como exemplares no ambiente acadêmico por apresentarem qualidades e significados praticamente unânimes em uma obra de arquitetura.

> *“É impossível realizar uma leitura atenta de uma obra de arte, ou também de arquitetura, que já não se encontre envolta em uma aura. É impossível ver-se completamente livre dessa aura e pretender atingir esse “puro objeto em si”, como se ele pudesse alguma vez se apresentar, de imediato ou posteriormente, destituído das quantas camadas de significados que ali já foram superpostas, por outros ou por nós mesmos (...) Nunca será possível eliminar radicalmente as “crostas” que bem ou mal se apresentam agregadas à obra, algumas vezes mescladas a ela de maneira quase inextricável, embora de fato tenham sido ali justapostas ao longo do tempo por autores, usuários, comentadores, etc. Admitindo que assim seja, o melhor a fazer é partir da compreensão desse e admitir que essas camadas estão presentes sempre”. (ZEIN, 2011, p. 6).*

As capacidades projetuais são, portanto, fruto de várias fontes que podem ser desenvolvidas por meio de diversos instrumentos” (Ponzio; Machado 2015) afirmação que evidencia a relevância de construir um acervo. Nesse sentido, Oliveira, 2015 apud

Almeida e Toledo, 2021 indaga que o repertório não é simplesmente um aglomerado de referências, pois fomenta a seleção e catalisa as escolhas que serão adotadas, servindo como fontes de dados que auxiliarão a tomada de decisão.

Oliveira (2016) expõe em seu trabalho a construção do repertório arquitetônico através do uso do precedente não simplesmente como fonte de inspiração, mas como instrumento comparativo e de verificação que se mantém com o decorrer do tempo e que seu caráter essencialmente seletivo requer acatamento de critérios para sua eventual escolha.

Portanto, a utilização do repertório associado a experiências individuais e coletivas oferece ao projetista, se não garantias, ao menos boas expectativas de êxito em seu ofício (Oliveira, 2016).

A evidência projetual, baseada na escolha de repertórios permite que os mesmos sejam modelos científicos e/ou modelos empíricos, funciona como um processo estruturado que integra conhecimentos adquiridos por meio de pesquisas teóricas e práticas. Esse método permite que profissionais de design e arquitetura desenvolvam soluções criativas fundamentadas em dados sólidos e experiências reais.

O repertório científico refere-se ao conjunto de conhecimentos teóricos e acadêmicos que os profissionais utilizam para embasar suas decisões projetuais. Este repertório inclui teorias, modelos, princípios e diretrizes estabelecidas por meio de pesquisa acadêmica e estudos publicados em revistas científicas. A escolha de um repertório científico adequado envolve a revisão de literatura, análise crítica de estudos anteriores e a aplicação de conceitos relevantes para o projeto em questão.

O repertório empírico, por sua vez, é composto de conhecimentos adquiridos por meio da experiência prática, observação direta e experimentação. Esse repertório inclui casos de estudo, análises de projetos concluídos, e lições aprendidas ao longo de anos de prática profissional. A escolha de um repertório empírico adequado envolve a análise de precedentes e a adaptação de soluções que já foram testadas e comprovadas em situações similares.

Ruth Verde Zein defende a visita às obras de arquitetura como uma importante ferramenta de reflexão teórico-prático em arquitetura, um exercício de exploração de certas potencialidades da pesquisa em projeto (ZEIN, 2011).

A evidência projetual reside na integração equilibrada entre o repertório científico e o empírico. Essa integração permite que as soluções projetuais sejam tanto inovadoras quanto viáveis. O repertório científico oferece uma base sólida de princípios teóricos, enquanto o repertório empírico garante que essas teorias sejam aplicadas de maneira prática e eficaz.

Vale destacar que todo processo deve proporcionar reflexões e observações criticas quanto objetos selecionados como evidências, pois o contexto no qual foram concebidos influencia diretamente na qualidade e adequação do projeto como evidência projetual. Segundo Ruth Verde Zein, “uma ‘análise de obra’ é sempre única, cada caso é um caso, não tem receita nem método” (ZEIN, 2011, p. 21)

CONCLUSÃO

Entende-se que todo processo criativo passa por etapas até chegar a sua finalização, ao adotar o PBE admite-se um procedimento já realizado e que tenha dado certo durante sua aplicação em determinada situação. Como sugere Kaufman (2018), "compreender a criatividade como um processo multifacetado e baseado em evidências permite desenvolver estratégias mais eficazes para nutrir essa habilidade em indivíduos e organizações".

Os repertórios projetuais são conjuntos de referências visuais, conceituais e técnicas que os profissionais acumulam ao longo de suas carreiras. Esses repertórios não apenas alimentam a imaginação criativa, mas também oferecem soluções já testadas que podem ser adaptadas e combinadas para atender a novos desafios.

Um dos principais argumentos a favor do uso de repertórios projetuais na criatividade é que eles proporcionam uma base sólida sobre a qual novas ideias podem ser construídas. Como afirma Lawson (2011), "o repertório de um arquiteto é composto de ideias, conceitos, precedentes e referências que o profissional é capaz de evocar e aplicar em situações novas". Este repertório não se limita a projetos anteriores do próprio arquiteto, mas inclui também a observação de outras obras, estudos teóricos e experiências culturais.

A utilização de repertórios projetuais permite que os arquitetos e designers trabalhem de forma mais eficiente, especialmente quando confrontados com prazos apertados ou restrições de recursos. Ao recorrer a um banco de referências, o profissional pode acelerar o processo criativo sem sacrificar a originalidade. Como defende Cross (2006), "os designers bem-sucedidos são aqueles que conseguem aplicar seus conhecimentos prévios de maneira inovadora, combinando elementos conhecidos para criar algo novo". Assim, o repertório projetual atua como uma ponte entre a experiência acumulada e a inovação.

Contudo, é importante ressaltar que o uso de repertórios projetuais deve ser balanceado com a capacidade de inovação. A criatividade genuína emerge quando o profissional consegue transcender suas referências, combinando-as de maneiras novas e inesperadas. Como menciona Sternberg (2006), "a criatividade não reside apenas na capacidade de reproduzir o que já foi feito, mas na habilidade de reconfigurar elementos conhecidos para gerar algo que seja simultaneamente novo e apropriado".

Em conclusão, a utilização de repertórios projetuais é uma prática essencial para a elaboração da criatividade em arquitetura e design. Ao proporcionar uma base rica de referências, os repertórios permitem que os profissionais criem com eficiência e originalidade, ao mesmo tempo em que garantem que as soluções projetuais sejam fundamentadas em conhecimentos sólidos.

DECLARAÇÃO

Os autores declaram que não utilizaram IA generativa nem tecnologias assistidas por IA no processo de preparação do manuscrito.

REFERÊNCIAS

[1] AFONSO, Alcilia de Albuquerque e Melo. **Processo Projetual e Criatividade: Concebendo com critérios tectônicos modernos na contemporaneidade**. In: VALENÇA, Márcio Morais (org.). Arquitetura e Criatividade. EDUFRN, Natal, 2022.

[2] ALMEIDA, Joceline Costa de; TOLEDO, Alexandre Márcio. **Reflexões sobre a inter-relação entre o projeto baseado em evidências (PBE), o método tradicional e as técnicas de criatividade.** In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DOPROJETO, 7., 2021, Londrina. Anais... Londrina: PPU/UEL/UEM, 2021.p. 1-10.DOI

[3] Associação Brasileira de normas técnicas. **NBR 13532/1995**. Disponível em file:///C:/Users/User/Downloads/NBR%2013532.pdf. Acesso em 21 de agosto de 2024.

[4] CROSS, N.. **Designerly Ways of Knowing**. London: Springer. (2006)

[5] DELIBERADOR, Marcela Savioli; TARALLI, Cibele Haddad; PERES, Giovanna Ferraro. **Criatividade e Processo de Projeto – Jogo de Tabuleiro como Ferramenta de Apoio**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 6., 2019, Uberlândia. Anais...Uberlândia: PPGAU/FAUeD/UFU, 2019. p.282-294.DOI https://doi.org/10.14393/sbqp19028. Disponível em https://eventos.antac.org.br/index.php/sbqp/article/view/3136/2589. Acesso em 13 de agosto de 2024.

[6] GARCIA, Amanda et. al. **Discorrendo sobre o método de projeto: caso da sede da Amparho.** In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 8., 2023, Pelotas. Anais... Pelotas: PROGRAU/UFPEL, 2023. p. 01-12. DOI https: //doi.org./10.46421/sbqp.v3i.4070. Disponível em https://eventos.antac.org.br/index.php/sbqp/article/view/4070/3945. Acesso em 13 de agosto de 2024.

[7] GOLDSCHMIDT, G. Creative architectural design: Reference versus precedence. **Journal of Architectural and Planning Research**, 15(3), 258-270. (1998).

[8] KAUFMAN, S. B., & STERNBERG, R. JConceptions of giftedness. In S. Pfeiffer (Ed.), **Handbook of giftedness in children: Psycho-Educational theory, research and best practices** (pp. 71-91). Springer. 2018.

[9] KAUFMAN, S. B., & GREGOIRE, C., **Wired to create: Unraveling the mysteries of the creative mind.** NY: Perigee. 2015.

[10] KOWALTOWSKI, Doris C.C.K.; BIANCHI, Giovana; PETRECHE, João R. D. **A criatividade no processo de projeto**. In: O processo de projeto em arquitetura da teoria à tecnologia. 2011.

[11] LAWSON, B. **Como arquitetos e designers pensam.** São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

[12] MAHFUZ, Edson. **Reflexões sobre a construção da forma pertinente**. Arquitextos, São Paulo, ano 04, n. 045.02, Vitruvius, fev. 2004. Disponível em https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.045/606. Acesso em 20 de agosto de 2024.

[13] OLIVEIRA, Rogério de Castro. Usos do precedente: a construção do repertório arquitetônico na prática projetual**. Revista Thésis**, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p. 58-73, jul./dez. 2016.

[14] PONZIO, Angelica Paiva. MACHADO, Andrea Soler. **O uso de métodos criativos visando a inovação no ensino de projeto arquitetônico.** São Paulo, 2015. Disponível em https://lume.ufrgs.br/handle/10183/140119. Acesso em 13 de agosto de 2024.

[15] SATTERFIELD, J. M., SPRING, B., BROWNSON, R. C., MULLEN, E. J., NEWHOUSE, R. P., WALKER, B. B., WHITLOCK, E. P. Towards a transdisciplinary model of evidence-based practice. **The Milbank Quarterly**, Vol. 87, Nº 2, p. 368–390. 2009. Disponível em https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2698591/pdf/milq0087-0368.pdf. Acesso em 18 de agosto de 2024.

[16] STERNBERG, R. J. The Nature of Creativity. **Creativity Research Journal**, 18(1), 87-98. (2006).

[17] ZEIN, Ruth Verde. **Há que se ir às coisas.** In: ROCHA-PEIXOTO, Gustavo et al. (Org.). Leituras em Teoria da Arquitetura 3, Objetos. Rio de Janeiro: Rio Books, p. 204-234, 2011.